

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DA LITERATURA NO PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL: uma experiência no Programa de Residência Pedagógica

Fernanda Marreiros da Silva¹

Tamara Lofy de Brito²

Alba Regina Battisti de Souza³

9. Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos

Resumo: O presente artigo discorre sobre experiências docentes realizadas como residentes no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O tema gêneros textuais foi desenvolvido entre os meses de março e abril de 2021 com uma turma de 1º ano do ensino fundamental, e teve como objetivo contribuir na formação de leitores e escritores, sempre incentivando a reflexão e a interação social. Os trabalhos foram realizados com a ajuda da professora da turma, que apresentou aos alunos o material que enviamos via e-mail. Como resultados foi possível perceber a importância da literatura para o processo de aquisição e sistematização da linguagem, no desenvolvimento da criatividade e interação. Também foi possível verificar as dificuldades que as crianças desta etapa de escolarização enfrentam no processo de passagem para os anos iniciais, principalmente no atual momento de pandemia, em função do ensino remoto e suas decorrências, quanto ao acesso aos recursos tecnológicos, interação e mediação pedagógica.

Palavras-chaves: Programa de Residência Pedagógica; Atividades de Docência; Anos Iniciais; Gêneros Textuais; Literatura.

Introdução

Considerando a teoria sociointeracionista, em que as características humanas são frutos da interação humano – sociedade – cultura, e que o processo de aprendizagem ocorre

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Contato: femarreiros@outlook.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Contato: tamarabrito2810@gmail.com

³ Professora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina FAED/UDESC. Contato: alba.souza@udesc.br

a partir do envolvimento com o meio, percebe-se que este conjunto proporciona a conquista do sistema linguístico. Uma das principais finalidades do estudo de gêneros textuais é justamente a sua função social, uma vez que na sociedade, a todo tempo, se tem contato com a escrita, seja no ambiente escolar ou não, e estes são representados em praticamente todas as situações cotidianas. A percepção e a manifestação da leitura e da escrita em diversos contextos é a base para a transformação social e para o avanço na alfabetização enquanto apropriação do sistema alfabético, além da formação de posições críticas e ativas. Segundo Irigoite (2011), esse processo se dá através da relação do sujeito com a natureza e com a cultura, e também com outros sujeitos, como explicam as ideias vigotskianas.

O autor entende que tanto o plano biológico quanto o plano cultural resultam de formas de desenvolvimento heterogêneas, especiais, específicas, não coexistentes ou sobrepostas entre si, mas unidas em uma síntese superior, complexa, única. Com essa abordagem histórico-cultural – dá-se esse nome exatamente porque a interação ocorre no tempo da história e se localiza na cultura –, Vigotski considera o ser humano como um “[...] sujeito da sua vida e ao mesmo tempo como um processo social, cultural e histórico.” (GERALDI, 2006, p. 14, grifos do autor apud IRIGOITE, 2011, p.11)

As propostas de docência foram formuladas a partir do estudo dos gêneros textuais com foco na literatura e aplicadas na Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira, que está localizada no bairro Trindade, em Florianópolis/SC, nos meses de março e abril de 2021. O bairro Trindade, localizado próximo ao Centro da capital, tem uma boa estrutura urbana, conta com lojas, centros comerciais e administrativos, escolas e universidades públicas, como a UFSC, UDESC e IFSC. Tem por perto, também, o Centro de Formação da Polícia Militar de Santa Catarina e os Bombeiros. A escola fica na via principal que liga o centro à UFSC, perto da penitenciária, e possui trânsito intenso durante todo o dia. A maioria dos estudantes moram numa comunidade chamada Morro da Penitenciária, que faz parte do Maciço do Morro da Cruz (denominação a uma formação geográfica elevada e plana do município). Neste local, podem ter contato com a natureza e acesso às principais praias da ilha de Santa Catarina.

É importante citar que, de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola (2019), a abordagem pedagógica está embasada no sociointeracionismo de Lev Vigotski, que concebe o desenvolvimento humano por meio de relações sociais entre indivíduos de um mesmo grupo cultural, através de processos de interação e mediação, e é capaz de transformar-se ao mesmo tempo em que transforma o lugar onde vive.

As atividades do projeto de docência foram desenvolvidas com uma turma de primeiro ano, no turno vespertino, composta por 14 alunos, sendo 6 meninas e 8 meninos, dividida em 2 grupos, A e B, cada um deles com 7 crianças, que revezavam as aulas presenciais e remotas. Assim, na semana em que um grupo estava em sala, o outro fazia atividades em casa. O intuito era aplicar as aulas aos dois grupos, mas devido à baixa frequência dos alunos,

que aos poucos foram deixando de frequentar as aulas presenciais, finalizaram as atividades conosco 9 estudantes, 4 meninos e 5 meninas. Os planos de aula e materiais utilizados nas aulas eram enviados previamente para a professora, que os validava e nos orientava quanto às alterações necessárias, e depois aplicava de forma presencial com as crianças e nos dava o retorno do desenvolvimento das atividades.

Entre ações e reflexões: a literatura na escola

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997) estabelecem que todo texto deve ser uma construção social, onde seus participantes conheçam os gêneros e saibam adaptá-los a cada atividade social e a cada situação comunicativa, e também que o trabalho com os gêneros textuais promove efetivamente os processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas. Organizado em oito planos de aula integrados o já referido projeto de docência teve como objetivo geral possibilitar, através dos gêneros textuais e da literatura infantil a interação, a comunicação e a formação de leitores e escritores ainda na infância, além de desenvolver habilidades cognitivas, criativas, afetivas e inclusivas, e de produzir conhecimento de forma dinâmica e reflexiva, atendendo a necessidade adequada à realidade em que estão inseridos.

Tendo em vista que todo texto pertence a um gênero, o projeto foi desenvolvido para tratar os seguintes: autobiografia, carta, fábula, receita e poema. A intenção era trabalhar desde a produção individual e introspectiva, como a autobiografia, até o poema, construído de forma coletiva. Com o foco na literatura, a cada tema escolhido para as aulas, buscamos cuidadosamente contações de histórias levando em conta a faixa etária das crianças, visto que estávamos impossibilitados de ter contato pessoal com elas.

Na primeira aula nos apresentamos, conversamos sobre o que aprendemos na escola, se conheciam algum livro de história, para que assim pudéssemos ter entendimento do conhecimento prévio das crianças, além de apresentar a eles alguns exemplos de gêneros textuais. Para a segunda aula, o tema escolhido foi a autobiografia, que teve como o objetivo criar possibilidades de desenvolver na criança a compreensão de sua identidade, o reconhecimento da diversidade étnico racial e a reflexão sobre suas ações, além de conseguir identificar as letras do próprio nome. Para isso, utilizamos a obra *Quem sou eu?* de Ana Maria Machado e ilustrações de Maria José Arce (2003), que fala sobre o autoconhecimento e as diferenças, e uma atividade de salada de letras, onde deviam pintar apenas as que pertencessem ao seu nome, e depois escrevê-lo.

Na terceira aula, conversamos sobre as cartas, assim, utilizamos o livro *A carta de Hugo* de Tom Percival (2013), que traz a história de dois amigos, um urso e um guaxinim, que

precisam se separar e começam a se comunicar via carta. Em seguida os alunos fizeram uma carta para o mundo, com um desenho que representasse o que desejam para as pessoas nesse momento de pandemia. Receberam uma folha com a saudação e a despedida, escritas de forma pontilhada, entre elas o espaço para fazer um desenho (pois ainda estão em processo inicial de alfabetização), e no final, havia um lugar para escrever seu nome.

Figura 1 - Crianças assistindo à fábula *O leão e o rato*



Fonte: Arquivo pessoal da professora Gisélia

Na aula 4, o gênero textual trabalhado foi fábula. Com a ajuda do vídeo *Gênero Textual: Fábula | Origem, objetivo e características*, do canal *A magia do aprender*, e algumas perguntas para reflexão, mostramos para os alunos como se forma uma fábula, depois, de maneira a ajudar na compreensão do tema trabalhado, apresentamos a obra *O leão e o rato* - Fábula de Esopo, que tem como moral a empatia e ajuda ao próximo. E para finalizar a aula, as crianças fizeram um desenho sobre o que conseguiram entender da história apresentada.

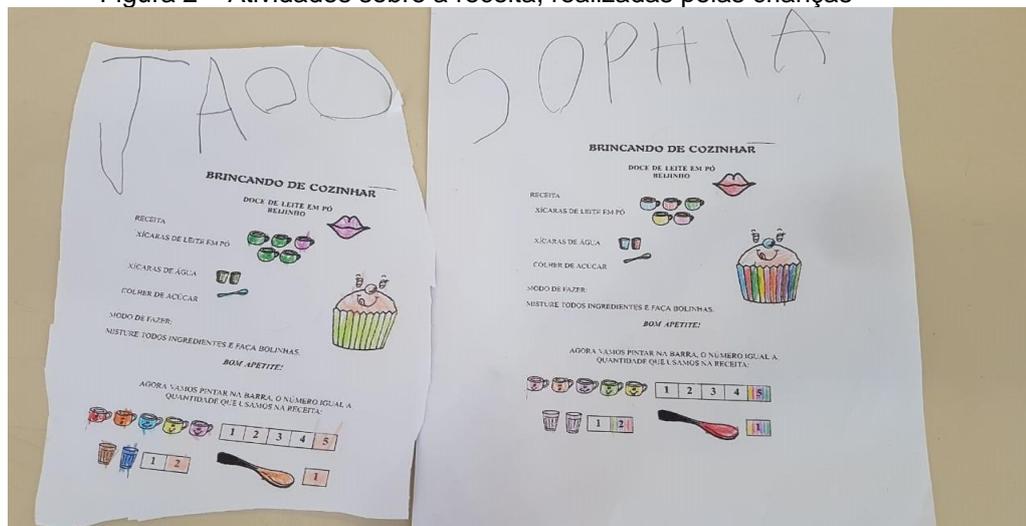
Para o gênero textual receita, cujos objetivos de aprendizagem foram: reconhecer algumas unidades de medida; desenvolver a prática de leitura, escrita e interpretação de textos; elaborar noção de tempo e espaço; além de incentivar a interação com a família e a alimentação saudável, usamos 2 aulas. Na primeira, através de um vídeo feito por nós, apresentamos de forma leve e lúdica a estrutura da receita. Após o vídeo, foi a hora da literatura *O Mistério da sopa da vó Leninha*, de Ana Paula De Abreu com ilustrações de Bruna Assis Brasil (2014), que através de rimas, versos delicados e ilustrações com colagens de fotografias e desenhos em páginas duplas, traz a história da Vó Leninha, que ficou famosa na cidade por fazer uma sopa deliciosa usando temperos do quintal e ingredientes secretos, que só são revelados no final do livro. Além disso, a obra, que incentiva a preparação e a alimentação saudável, tem no final 5 receitas de sopas para que as crianças façam com seus familiares. Percebemos que tanto o vídeo que fizemos sobre o gênero escolhido para a aula, quanto a obra, ajudaram as crianças a entender, de forma lúdica e prática, o que é e como se estrutura uma receita, além das diferentes formas de escrevê-la. Todos os/as estudantes que participaram da aula ficaram encantados com a forma que o tema foi trabalhado, e com o

conteúdo da história apresentada.

Elaboramos, também, algumas perguntas para que fossem feitas após o momento da história, são elas: Quem já fez uma receita de comida com sua família? Quem gosta de cozinhar? Alguém já percebeu o uso de números nas receitas? Isso ajudou muito na apreensão do conteúdo e na percepção de algumas crianças sobre o que imaginavam que era uma receita, como ela é estruturada e todos os aprendizados que podemos ter com o simples ato de cozinhar, como noções de tempo, quantidade, espaço e interpretação. O próximo momento da aula foi dedicado à realização de uma atividade impressa, que a partir da receita as crianças deviam colorir os blocos correspondentes à quantidade do ingrediente. Com a ajuda da professora, eles fizeram toda a atividade, tal como pudemos observar nas atividades realizadas.

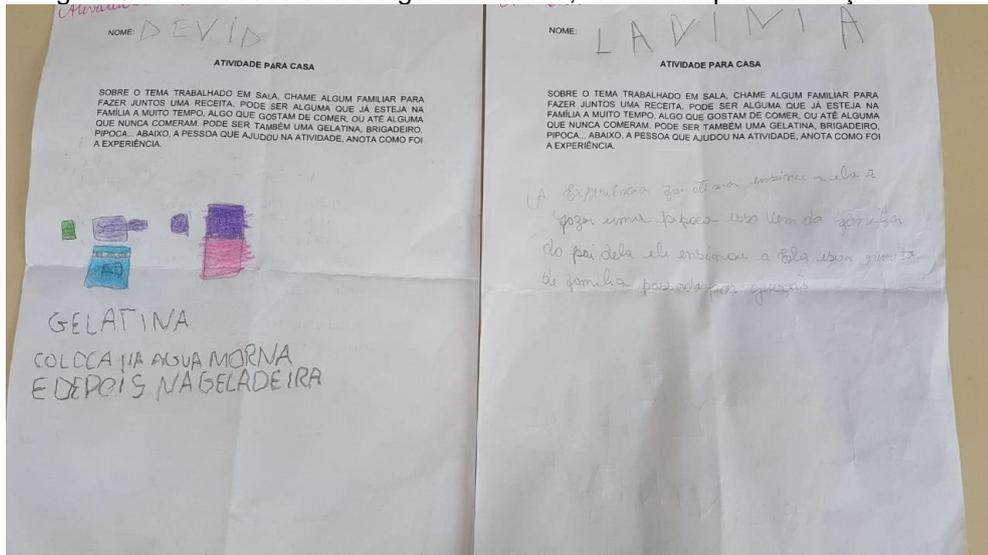
Ao final da aula, sobre o gênero textual receita, entregamos aos estudantes uma folha com orientações de uma atividade para casa, a ser realizada em conjunto com algum adulto da família. Consistia em fazerem uma receita, podia ser uma receita que está na família a bastante tempo, alguma que gostam muito de comer ou até mesmo uma que nunca comeram. Na folha, além das orientações, tinha o espaço para o familiar anotar o que achou da experiência, qual foi a reação da criança, etc. A folha deveria ser preenchida para compartilhar com os colegas e professora na outra aula. No dia da roda de conversas, para apresentação sobre a experiência de preparar alguma receita em conjunto, apenas duas crianças fizeram a atividade proposta, mas ficou combinado com eles que poderiam realizar a atividade em outro momento, de acordo com a possibilidade de cada família, e depois entregar. As duas que conseguiram realizar, que inclusive eram irmãs, relataram que a experiência foi muito boa e que gostariam de fazer novamente.

Figura 2 – Atividades sobre a receita, realizadas pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal da Profa Gisélia (professora da turma)

Figura 3 – Atividades sobre o gênero receita, realizadas pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal da professora Gisélia

A aula 7 teve como tema o poema, e para iniciar fizemos algumas perguntas às crianças para verificar o quanto entendiam. Depois, apresentamos um vídeo explicativo sobre o gênero textual da semana, que usa como exemplo o poema de Vinicius de Moraes e Toquinho, chamado *A porta* (1970), e em seguida retomamos às perguntas feitas no início da aula, para verificar suas apreensões e aprendizados. O momento da literatura foi feito com a leitura do poema *A casa e o seu dono*, de Elias José (2002), com a intenção de reconhecer, de forma elementar, as estruturas do poema. E, para finalizar a aula, solicitamos que construíssem um poema em conjunto, tomando como base o que haviam aprendido com as atividades anteriores.

Para encerrar o conjunto de docências, na oitava aula fizemos uma recapitulação de todos gêneros textuais que foram apresentados, através de um vídeo feito por nós, além de uma atividade de painel interativo, onde cada criança colocava a figura referente à um dos temas que aprendeu, durante todas as aulas, acima da letra correspondente à inicial do nome da gravura escolhida.

Baseado no que escreveu Emília Ferreiro, em seu livro *Reflexões sobre alfabetização*, "[a] criança que cresce em um meio 'letrado' está exposta à influência de uma série de ações. E quando dizemos ações, neste contexto, queremos dizer interações." (1995, p.59). Esse projeto foi pensado na tentativa de demonstrar para as crianças, por meio dos gêneros textuais, mesmo de forma inicial e elementar, que a literatura vai além de livros de historinha, e que quanto mais entramos nesse universo, mais nos tornamos pessoas autônomas, críticas e ativas, capazes de interagir com outras pessoas, e conviver em sociedade, sempre respeitando as diferenças, e tomando decisões baseadas nas nossas próprias vontades e conhecimentos.

Considerações Finais

Tendo como base as atividades realizadas durante esse período, e as devolutivas da professora regente, pudemos observar que as crianças estavam sempre receptivas às nossas propostas, porém, a que mais causou curiosidade na turma foi a do gênero textual receita, pois viram nela a oportunidade de ter mais tempo de aprendizado com seus familiares. Como citado anteriormente, apenas duas delas entregaram a atividade no dia da roda de conversas, mas depois, outras crianças também conseguiram fazer as receitas, e disseram que foi muito divertido e que gostariam de ter outras experiências parecidas. A partir disso, conseguimos perceber e entender que nem sempre as atividades que propomos para realização em casa, nos revelam o que esperamos, mas que mesmo assim, essas propostas que incentivam a interação entre as crianças e os membros da família são muito importantes para desenvolver autonomia e entendimento das regras de convívio social, além de ser sempre momentos onde elas podem colocar os aprendizados em prática.

Martins Filho e Martins Filho (2019), na última seção do livro *Educação Infantil: especificidades da infância*, denominada Alfabetização, oralidade e letramento, nos trazem a importância de nos atermos não somente aos métodos de alfabetização e a padronização destes, que negam as singularidades e heterogeneidades das crianças, sem considerar o papel social da leitura e da escrita, nos deixando o seguinte questionamento: como os professores ensinam? Na visão dos autores, a alfabetização vai além de decodificar e codificar códigos, eles consideram a escrita e a leitura um instrumento cultural complexo e interligado às experiências sociais e culturais do mundo infantil. O processo de alfabetização deve estar ligado ao mundo real, onde se aprende a ler e escrever num contexto de múltiplas linguagens, com as práticas sociais de leitura e escrita, que automaticamente levarão a elas:

Isso nos leva a afirmar que fazer um gesto, um desenho, uma pintura, uma gravura, um movimento, uma dança, uma escultura, uma maquete, brincar de faz de conta, decifrar rótulos, seriar códigos, ouvir histórias, elaborar listas, discutir impressões de notícias de jornal, elaborar cartas, trabalhar com receitas, realizar visitas a bancos, museus e supermercados, conviver e interagir com gibis, livros, poesias, parlendas, ouvir música, enfim, a interação com as diferentes linguagens é essencial e antecede as formas superiores da linguagem escrita. (p.134)

Para terminar, com base nas aprendizagens que adquirimos como estudantes do curso de Pedagogia da FAED/UEDESC, em conjunto com as leituras preparatórias para a realização do projeto, e com a forma de ensino remoto, imposta pela pandemia, percebemos que mais do que nunca, precisamos levar em conta as singularidades de cada criança, e através da utilização das mais diversas linguagens, como os vídeos, as atividades com elementos lúdicos e criativos conseguimos instigar a participação e a curiosidade dos infantes.

Afinal, eles são estudantes do primeiro ano, e estão passando por um processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, momento esse que costuma ser um tanto quanto complicado, visto que saem de um ambiente mais lúdico, para ingressar em outro completamente diferente, onde até o formato da sala de aula é estranho. Assim as aulas em forma de vídeo, escolhidas cuidadosamente para a faixa etária deles, conseguiram prender a atenção de todos, e dessa forma, ficou mais fácil entender os temas. Essa experiência mudou muito nosso modo de pensar a educação nos anos iniciais, principalmente no que diz respeito a sair da rotina. Precisamos ter em mente que essas crianças precisaram deixar a educação infantil, mas continuam sendo crianças, com pensamentos de criança e com desejos de criança.

Referências

ABREU, Ana Paula de. **O mistério da sopa da Vó Leninha**. Ilustração de Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Viajante do tempo, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução: Horácio Gonzales. 24ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 104 p. v. 14

GÊNERO Textual: Fábula | **Origem, objetivo e características**. [S.l.]: A Magia do Aprender, 2020. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=18oXrjxx_n4. Acesso em: 10 mar. 2021.

IRIGOITE, Josa Coelho. **Processos de ensino e aprendizagem a partir do simpósio proposto: implicações psicológicas**. 2011. 13 f. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2011.

JOSÉ, Elias. A casa e o seu dono. Minas Gerais, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Quem sou eu?** São Paulo: Moderna, 2003. 24 p.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. **EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA**. 02 ed. Florianópolis: Udesc, 2019.
MORAES, Vinicius de. **A porta**. Rio de Janeiro, 1970.

PERCIVAL, Tom. **A Carta de Hugo**. São Paulo: Salamandra, 2013. 32 p.

PPP - Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Hilda Teodoro Vieira, 2019.